

A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Ana Márcia dos Santos H. da Silva ¹

RESUMO

Este estudo investiga a implementação da Pedagogia dos Multiletramentos na formação inicial de professores no curso de Letras da Universidade de Pernambuco – *campus* Petrolina. Com o propósito de analisar como os currículos formativos incorporam essa abordagem e preparam os futuros docentes para o ensino de Língua Portuguesa. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, configurando-se como um estudo de caso instrumental. Fundamentado em Rojo (2012), Kalantzis e Cope (2005), e Street (2014), considera os Multiletramentos uma ampliação do conceito tradicional de letramento, reconhecendo a diversidade semiótica e a multiplicidade de práticas comunicativas da sociedade contemporânea. A investigação combina análise documental e entrevistas com discentes e docentes para identificar potencialidades e desafios dessa proposta pedagógica. Os achados indicam que a integração dos Multiletramentos enfrenta desafios estruturais e metodológicos, apesar de sua relevância para práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas. Segundo os participantes, há uma lacuna entre teoria e prática, evidenciada na dificuldade de implementação de metodologias que contemplem a diversidade semiótica e os múltiplos letramentos exigidos no contexto atual. Destaca-se, ainda, a necessidade de formações complementares para aprimorar essa abordagem no ensino de Língua Portuguesa, em alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Pedagogia dos Multiletramentos representa um avanço na formação docente ao conectar a educação às práticas sociais e às novas formas de comunicação digital. No entanto, sua implementação demanda reformulações curriculares, investimentos em metodologias inovadoras e a ampliação da infraestrutura e da capacitação docente.

Palavras-chave: Multiletramentos, Formação Docente, Ensino de Língua Portuguesa, Currículo.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui um campo de debates constante, especialmente diante das demandas impostas pelas transformações sociais, culturais e tecnológicas da contemporaneidade. O ensino de Língua Portuguesa, nesse cenário, vem sendo desafiado a ampliar seus horizontes para além da abordagem centrada apenas no domínio da leitura e da escrita em sua forma tradicional. As práticas comunicativas atuais englobam múltiplas linguagens, variados gêneros discursivos e recursos semióticos que exigem novas posturas pedagógicas, capazes de preparar o estudante para atuar criticamente em diferentes esferas da sociedade.

¹Professora na Secretaria Municipal de Educação de Petrolina – PE. Mestra em Educação pela Universidade de Pernambuco. Integrante do ITESI. anamsanto02@gmail.com

É nesse contexto que se insere a Pedagogia dos Multiletramentos, proposta que ganhou relevância internacional a partir dos trabalhos de Kalantzis e Cope (2005) e que, no Brasil, foi difundida e sistematizada por estudiosos como Rojo (2012). Essa abordagem concebe a linguagem como prática social e reconhece que os sujeitos aprendem a partir da interação com diferentes modos de significação – oral, escrito, visual, gestual, sonoro e digital. Trata-se, portanto, de uma perspectiva que rompe com a visão homogênea do letramento, ampliando-o para abarcar a diversidade cultural e linguística própria da contemporaneidade.

A concepção defendida por Street (2014) corrobora essa compreensão, uma vez que entende o letramento como prática social, e não apenas como aquisição de habilidades técnicas. Para o autor, toda prática de leitura e escrita é atravessada por fatores históricos, sociais e culturais, o que implica reconhecer que não existe um único letramento, mas múltiplos letramentos situados em contextos diversos. Essa visão dialoga diretamente com a proposta dos multiletramentos, pois evidencia que a formação docente deve considerar as diferentes formas de produção de sentido presentes na vida cotidiana.

No campo educacional brasileiro, a importância dessa abordagem é reforçada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018. O documento normativo estabelece que a educação básica deve assegurar ao estudante o desenvolvimento de competências que vão além da simples decodificação de textos, abrangendo a criticidade, a valorização da diversidade cultural e a integração de diferentes linguagens. No componente curricular de Língua Portuguesa, a BNCC enfatiza a necessidade de trabalhar com múltiplos gêneros discursivos e semioses, preparando os alunos para a participação ativa e crítica em práticas sociais mediadas por textos multissemióticos.

A partir desse cenário, torna-se fundamental investigar como os cursos de formação inicial de professores têm integrado a Pedagogia dos Multiletramentos em seus currículos. Considerando que os licenciandos de Letras serão responsáveis por atuar como mediadores da linguagem no contexto escolar, sua preparação deve contemplar tanto a dimensão teórica quanto metodológica dessa abordagem. Isso significa não apenas conhecer os fundamentos conceituais dos multiletramentos, mas também desenvolver competências práticas para aplicá-los em sala de aula, utilizando recursos diversificados, articulando diferentes mídias e promovendo a inclusão de vozes e culturas plurais.

No caso específico do curso de Letras da Universidade de Pernambuco – *campus* Petrolina, objeto desta investigação, observa-se a necessidade de compreender em que medida o currículo formativo contempla essa abordagem e de que forma os discentes percebem sua preparação para atuar de acordo com tais pressupostos. A pesquisa, portanto, busca analisar a

presença dos multiletramentos no processo formativo, identificar as potencialidades e limitações de sua implementação e discutir estratégias que possam contribuir para o fortalecimento dessa perspectiva pedagógica.

Assim, a introdução deste estudo já aponta três objetivos centrais:

1. Analisar como a Pedagogia dos Multiletramentos está inserida no curso de Letras da UPE – *campus* Petrolina;
2. Identificar os desafios e as potencialidades dessa inserção no processo formativo docente;
3. Discutir a relevância dessa abordagem no ensino de Língua Portuguesa em consonância com as orientações da BNCC.

Ao longo do trabalho, buscou-se articular a dimensão teórica com as evidências empíricas levantadas, de modo a oferecer uma análise que permita não apenas compreender o cenário atual, mas também indicar caminhos para a consolidação da Pedagogia dos Multiletramentos na formação inicial de professores.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e configurada como estudo de caso instrumental. A escolha dessa abordagem deve-se à necessidade de compreender, em profundidade, como a Pedagogia dos Multiletramentos tem sido inserida na formação inicial de professores no curso de Letras da Universidade de Pernambuco – *campus* Petrolina. A pesquisa qualitativa permite interpretar fenômenos educacionais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando a complexidade das experiências formativas.

De acordo com Yin (2015), o estudo de caso instrumental é adequado quando se busca investigar uma situação particular, não apenas para descrevê-la, mas para extrair reflexões e inferências que possam contribuir para a compreensão de contextos mais amplos. Nesse sentido, a análise do curso de Letras da UPE – *campus* Petrolina possibilita observar como os princípios dos multiletramentos se manifestam na formação inicial, ao mesmo tempo em que aponta desafios comuns a outras instituições de ensino superior.

O percurso metodológico foi estruturado em duas etapas complementares. A primeira consistiu na análise documental de projetos pedagógicos do curso (PPC), planos de ensino e registros de atividades, com o objetivo de identificar em que medida os currículos contemplam

os pressupostos dos multiletramentos. A segunda etapa envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas com docentes e discentes da licenciatura em Letras. As entrevistas buscaram captar percepções, experiências e expectativas quanto à integração da Pedagogia dos Multiletramentos na formação inicial.

Para garantir a consistência da investigação, as entrevistas foram transcritas integralmente e submetidas a um processo de categorização temática, de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Esse procedimento permitiu organizar os dados em eixos de discussão, relacionando-os ao referencial teórico adotado.

O universo da pesquisa compreendeu professores responsáveis por disciplinas do núcleo pedagógico e do núcleo específico de Língua Portuguesa, bem como estudantes em diferentes períodos da graduação. A seleção dos participantes seguiu critérios de disponibilidade e interesse em contribuir com o estudo, respeitando-se o anonimato e a confidencialidade das informações.

Assim, a metodologia adotada possibilitou articular dados documentais e empíricos, oferecendo uma visão abrangente sobre a presença dos multiletramentos no processo formativo. A triangulação entre documentos, entrevistas e referencial teórico buscou conferir maior rigor e validade às análises realizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. A Pedagogia dos Multiletramentos e suas origens

A Pedagogia dos Multiletramentos surgiu na década de 1990, no contexto de intensas transformações culturais, sociais e tecnológicas que impactaram a educação e as formas de comunicação. Essa concepção foi inicialmente desenvolvida por um grupo de pesquisadores conhecido como New London Group, formado em 1994, que incluía nomes como Bill Cope e Mary Kalantzis. A proposta representou uma resposta às novas demandas impostas pela globalização, pela diversidade cultural crescente e pela presença cada vez mais marcante das tecnologias digitais na vida cotidiana.

O grupo defendeu a necessidade de repensar a educação linguística, até então fortemente centrada em um modelo único de letramento, a fim de incorporar as múltiplas linguagens, mídias e modos de significação que caracterizam a sociedade contemporânea. Assim, os

multiletramentos ampliam o conceito tradicional de letramento, reconhecendo que o ato de ler e escrever envolve também práticas visuais, sonoras, corporais e digitais.

Dessa forma, a Pedagogia dos Multiletramentos consolidou-se entre 1995 e 1996 como um movimento voltado à construção de uma educação linguística mais inclusiva e socialmente situada. Não se trata de um método de ensino, mas de uma perspectiva pedagógica que busca preparar os sujeitos para interagir criticamente com diferentes linguagens e contextos culturais.

O documento considerado fundador dessa proposta é o manifesto *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures* (1996), no qual o grupo delineia quatro ações pedagógicas fundamentais:

1. Prática situada, que valoriza o contexto sociocultural dos aprendizes e suas experiências;
2. Instrução explícita, que favorece o acesso a conceitos e metalinguagens necessárias à compreensão dos textos e discursos;
3. Enquadramento crítico, que estimula a reflexão sobre os significados sociais e ideológicos das práticas comunicativas;
4. Prática transformada, que incentiva a aplicação criativa e crítica do conhecimento em novos contextos de produção de sentido.

As quatro ações pedagógicas delineadas pelo *New London Group* — prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformada — constituem a base operacional da Pedagogia dos Multiletramentos. Juntas, elas expressam uma concepção de ensino que integra a vivência dos aprendizes, o domínio conceitual, a análise crítica e a aplicação criativa do conhecimento. Trata-se, portanto, de um movimento que busca articular teoria e prática, reconhecendo o papel ativo do estudante na construção de significados.

Essa estrutura pedagógica sustenta a própria noção de multiletramentos, uma vez que pressupõe o trabalho com múltiplas linguagens e modos de significação. O texto contemporâneo raramente se apresenta de forma puramente verbal; ele combina imagens, sons, vídeos, gestos, hipertextos e recursos digitais na produção de sentidos. Assim, os multiletramentos ampliam o papel do professor, que passa a atuar como mediador entre diferentes recursos semióticos, promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e alinhadas às demandas comunicativas do mundo atual.

Os multiletramentos, nesse sentido, constituem uma pedagogia que valoriza a pluralidade de linguagens e modos de significação, considerando que o texto contemporâneo raramente se apresenta em uma única modalidade. Imagens, sons, vídeos, gestos, hipertextos e

recursos digitais se articulam na produção de sentidos, exigindo que a escola prepare o estudante para atuar criticamente nesses contextos. Essa perspectiva amplia o papel do professor, que deve assumir a função de mediador entre os diferentes recursos semióticos, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e conectadas ao mundo real.

2. Contribuições de Roxane Rojo

No Brasil, os estudos de Roxane Rojo (2012) tiveram papel central na difusão da Pedagogia dos Multiletramentos. A autora argumenta que, em um país marcado pela diversidade cultural e pela desigualdade social, não é suficiente trabalhar apenas com textos impressos e práticas tradicionais de leitura e escrita. É preciso considerar os diferentes repertórios culturais dos alunos, suas vivências e os modos pelos quais constroem sentidos em sua vida cotidiana.

Rojo ressalta que os multiletramentos não representam apenas a introdução de tecnologias digitais em sala de aula, mas um compromisso com a diversidade cultural, com a valorização das identidades sociais e com o desenvolvimento de competências críticas. Assim, a pedagogia dos multiletramentos permite romper com práticas escolares excludentes, ampliando o acesso ao conhecimento e favorecendo a construção de aprendizagens mais significativas.

3. A visão de Brian Street: letramento como prática social

Street (2014) contribui para essa discussão ao propor a concepção de letramento como prática social. Para o autor, não há um letramento único e universal, mas múltiplos letramentos situados em contextos históricos, culturais e sociais específicos. Isso significa que as práticas de leitura e escrita são sempre atravessadas por relações de poder, por convenções sociais e por diferentes modos de uso da linguagem.

Essa perspectiva desloca a visão de letramento como simples aquisição de competências técnicas e coloca em evidência sua dimensão política e cultural. Ao aproximar-se da proposta dos multiletramentos, a concepção de Street destaca que o ensino de língua deve ser entendido como espaço de construção de sentidos, de negociação de significados e de valorização das práticas sociais dos alunos.

4. Multiletramentos e a BNCC

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) consolidou a necessidade de uma educação que dialogue com os multiletramentos. O documento orienta que o ensino de Língua Portuguesa ultrapasse a centralidade da norma padrão e da gramática normativa, passando a contemplar múltiplos gêneros discursivos e diferentes formas de expressão cultural.

A BNCC reconhece que a formação integral do estudante exige o domínio de práticas de linguagem diversificadas, capazes de mobilizar leitura, produção e análise crítica de textos em suas múltiplas modalidades. Ao inserir os multiletramentos como princípio pedagógico, a BNCC reforça a importância da escola como espaço de inclusão, valorização da diversidade cultural e desenvolvimento da cidadania.

5. Repercussões para a formação docente

Ao reunir as contribuições de Kalantzis e Cope (2005), Rojo (2012), Street (2014) e a BNCC (2018), percebe-se que a Pedagogia dos Multiletramentos implica uma mudança profunda na formação inicial de professores. O futuro docente deve estar preparado para lidar com práticas comunicativas híbridas, plurais e digitais, o que requer tanto um embasamento teórico sólido quanto metodologias inovadoras.

Nesse sentido, os cursos de Letras, responsáveis pela formação de professores de Língua Portuguesa, precisam rever seus currículos e práticas pedagógicas, garantindo que os licenciandos tenham acesso a uma formação que dialogue com a realidade cultural e tecnológica dos estudantes da educação básica. A ausência dessa preparação pode gerar uma lacuna entre a teoria apresentada nos cursos e a prática pedagógica efetiva, comprometendo a efetividade do ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos a partir de documentos institucionais e entrevistas com discentes e docentes do curso de Letras da Universidade de Pernambuco – *campus* Petrolina revelou um conjunto de elementos que permitem compreender como a Pedagogia dos Multiletramentos vem sendo incorporada à formação inicial de professores. Os resultados

foram organizados em quatro eixos principais: (1) potencialidades da proposta; (2) desafios estruturais; (3) lacunas entre teoria e prática; e (4) necessidade de formação complementar.

1. Potencialidades identificadas

A primeira constatação refere-se ao reconhecimento, por parte dos participantes, da relevância da Pedagogia dos Multiletramentos para o ensino de Língua Portuguesa. Docentes e discentes destacaram que a abordagem amplia as possibilidades de aprendizagem ao valorizar diferentes linguagens e práticas sociais, aproximando os conteúdos acadêmicos da realidade vivida pelos estudantes da educação básica.

Nos documentos institucionais, observou-se a presença de disciplinas que mencionam, ainda que de modo indireto, há a integração de tecnologias digitais, o trabalho com gêneros multimodais e a valorização da diversidade cultural. Essa presença indica um esforço inicial para atualizar o currículo em consonância com as demandas atuais, em especial as orientações da BNCC (Brasil, 2018), que enfatiza o desenvolvimento de competências voltadas ao uso crítico e criativo das múltiplas linguagens.

Os licenciandos relataram experiências significativas em projetos de extensão e estágios supervisionados nos quais tiveram oportunidade de explorar práticas pedagógicas com base nos multiletramentos, utilizando recursos como vídeos, *podcasts*, *memes*, tirinhas e redes sociais. Essas práticas foram avaliadas como positivas, pois estimularam o engajamento dos estudantes e a aproximação entre o conhecimento acadêmico e as práticas comunicativas cotidianas.

2. Desafios estruturais

Apesar dessas potencialidades, os resultados evidenciaram importantes desafios. O primeiro diz respeito à infraestrutura disponível. Professores e alunos apontaram a escassez de equipamentos tecnológicos adequados, como laboratórios de informática atualizados, acesso à *internet* de qualidade e recursos audiovisuais suficientes. Essa limitação compromete a efetiva implementação de atividades pedagógicas que envolvam múltiplos recursos semióticos.

Outro desafio identificado está relacionado à carga horária e à organização curricular. Muitos docentes relataram que, embora reconheçam a importância dos multiletramentos, o tempo destinado às disciplinas é frequentemente insuficiente para desenvolver atividades práticas que articulem diferentes linguagens. Soma-se a isso, a permanência de uma estrutura curricular que privilegia conteúdos tradicionais em detrimento de abordagens inovadoras.

Esses aspectos confirmam a análise de Rojo (2012), ao afirmar que a inserção dos multiletramentos não pode se restringir ao plano discursivo, mas exige condições institucionais e materiais que viabilizem sua prática. Sem investimentos em infraestrutura e revisão curricular, a pedagogia dos multiletramentos corre o risco de permanecer apenas como ideal teórico.

3. Lacunas entre teoria e prática

Outro ponto recorrente nas entrevistas foi a percepção de uma distância significativa entre a teoria discutida em sala de aula e sua efetiva aplicação no contexto escolar. Embora os licenciandos tenham contato com conceitos sobre diversidade semiótica, multimodalidade e letramentos sociais, muitos relataram insegurança em transformar esses conhecimentos em propostas pedagógicas concretas.

Essa lacuna evidencia a necessidade de práticas formativas que articulem teoria e prática de forma mais consistente. Street (2014) ressalta que o letramento deve ser entendido como prática situada, o que implica proporcionar aos futuros professores oportunidades reais de vivenciar situações didáticas que envolvam a multiplicidade de letramentos. A ausência dessa vivência prática gera dificuldades para que os licenciandos se sintam preparados para enfrentar os desafios do cotidiano escolar.

Além disso, alguns docentes mencionaram a resistência de colegas em adotar metodologias inovadoras, em virtude de uma formação inicial fortemente centrada em perspectivas tradicionais. Esse dado reforça a importância de compreender a formação docente como um processo contínuo, no qual o professor também deve ser constantemente desafiado a rever suas práticas e atualizar seus referenciais teóricos.

4. Necessidade de formação complementar

Por fim, os resultados apontaram para a necessidade de formações complementares que possibilitem aprofundar os estudos sobre os multiletramentos e sua aplicação pedagógica. Discentes e docentes convergiram na avaliação de que, embora a licenciatura ofereça uma base teórica, ainda há lacunas no desenvolvimento de competências práticas.

Nesse aspecto, foram mencionados como fundamentais os cursos de extensão, oficinas e formações continuadas que dialoguem com a realidade das escolas e explorem recursos digitais e multimodais de forma mais sistemática. Essa necessidade reforça o que Kalantzis e Cope (2005) defendem: a pedagogia dos multiletramentos não se limita à apropriação de novas

tecnologias, mas envolve uma mudança de postura pedagógica, que exige preparo constante e abertura ao novo.

A pesquisa revelou também que os estudantes desejam maior integração entre universidade e escola, por meio de estágios supervisionados mais articulados, que permitam experimentar práticas de ensino inovadoras. Essa demanda evidencia a importância de aproximar o contexto formativo da realidade concreta da sala de aula, para que o futuro professor se sinta preparado para atuar em consonância com as exigências contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido buscou analisar como a Pedagogia dos Multiletramentos vem sendo implementada na formação inicial de professores no curso de Letras da Universidade de Pernambuco – *campus* Petrolina, tomando como referência teórica os aportes de Rojo (2012), Kalantzis e Cope (2005) e Street (2014). A partir da análise documental e das entrevistas realizadas com docentes e discentes, foi possível identificar avanços, limites e desafios relacionados a essa proposta pedagógica.

Os resultados indicaram que os multiletramentos vêm sendo reconhecidos como abordagem pertinente e necessária no ensino de Língua Portuguesa, sobretudo por sua capacidade de valorizar a diversidade cultural, a multimodalidade textual e a multiplicidade de práticas comunicativas características da sociedade contemporânea. Essa perspectiva se mostra coerente com as diretrizes da BNCC (Brasil, 2018), que orienta o trabalho docente para o desenvolvimento de competências que ultrapassam a mera decodificação linguística, incorporando o uso crítico e criativo de múltiplas linguagens.

Entretanto, a pesquisa também revelou entraves importantes à efetiva implementação dessa abordagem. Entre eles, destacam-se: a insuficiência de recursos tecnológicos e estruturais, a permanência de uma organização curricular ainda centrada em conteúdos tradicionais, e a dificuldade de docentes e discentes em articular teoria e prática de maneira consistente. Esses fatores demonstram que, embora haja reconhecimento da relevância da proposta, ainda existe uma lacuna entre sua previsão curricular e sua concretização em sala de aula.

Outro ponto relevante foi a constatação da necessidade de formações complementares, tanto para licenciandos quanto para professores já atuantes. A pedagogia dos multiletramentos exige constante atualização frente às mudanças sociais e tecnológicas, o que reforça a

importância de promover cursos, oficinas e estágios mais alinhados à realidade escolar. O fortalecimento da relação entre universidade e escola também se mostra essencial para a consolidação de práticas pedagógicas inovadoras, que contemplem a diversidade semiótica e favoreçam uma aprendizagem mais significativa.

Conclui-se, portanto, que a Pedagogia dos Multiletramentos representa um avanço conceitual e metodológico para a formação de professores de Língua Portuguesa. Contudo, para que seu potencial se concretize, é imprescindível que as instituições de ensino superior invistam em reformulações curriculares, em melhorias de infraestrutura e em processos formativos contínuos que preparem o futuro docente para lidar com os desafios do contexto contemporâneo.

Assim, espera-se que este estudo contribua para o debate sobre a formação docente e para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas. Acredita-se que, ao assumir os multiletramentos como eixo formativo, a universidade reafirma seu compromisso com uma educação crítica, democrática e voltada para as demandas da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 out. 2025.
- KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2005.
- ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.